

# ***Editorial***

---

## **Aprendendo a Ser**

A última década do século XX, ainda tão próxima de nós, foi marcada pela intensificação do debate sobre a educação. A necessidade de enfrentar novas exigências no campo da produtividade e da competitividade decorrentes, sobretudo, dos avanços tecnológicos, deu destaque à educação, que passou a ser vista como essencial às políticas e às estratégias de desenvolvimento. Esta redescoberta da educação ocorreu em escala mundial. É possível constatar o deslocamento de investimentos de infra-estrutura e equipamentos para a formação das competências cognitivas e sociais da população, de modo a permitir aos países responder a essa nova realidade.

A reestruturação competitiva da economia colocou a educação como um dos elementos indispensáveis à sobrevivência, num mundo globalizado, passando a ocupar papel preponderante e sendo proclamada como prioridade no conjunto das políticas sociais.

Além disto, a educação, principalmente na América Latina, está convocada a expressar uma nova relação entre desenvolvimento e democracia, entendida como um dos fatores capazes de contribuir para associar crescimento econômico com melhoria da qualidade de vida e para a consolidação dos valores democráticos.

Levando em conta este cenário marcado pelo entendimento do papel social e político da educação, pelas profundas transformações no processo produtivo e pelo fato de que a concepção de trabalho e sua organização na sociedade influem nos objetivos do sistema educacional e de cada nível de ensino, tem-se a dimensão dos novos desafios que vêm sendo colocados para a educação, em nossos dias.

O mundo da educação não é, como se pensou durante muito tempo, um espaço autônomo, isolado e independente, desvinculado dos mundos da política, da economia, do trabalho.

Ao contrário, ela está inserida no cenário social mais amplo, integrando uma rede de relações complexas e nem sempre explicitada.

---

As concepções pedagógicas que fazem parte da tessitura do trabalho escolar e que condicionam suas práticas devem estar ligadas a um tempo e a uma sociedade. Idéias que prevaleceram em tempos passados passam a ser inadequadas, até mesmo superadas e do velho emerge um novo paradigma, que passa a fundamentar novas idéias, novas práticas pedagógicas, trazendo como conseqüência uma série de modificações nos diferentes aspectos do processo educativo.

É indispensável que essas mudanças sejam consistentes, ocorram a partir de diagnóstico e de análise necessários, que sejam implementadas sem pressa, que sejam avaliadas e, sobretudo, que tenham compromisso com a qualidade da educação.

Esse contexto deve ser considerado para todos os níveis e modalidades da educação, rompendo com a visão superada de que o aluno é receptor passivo de conhecimentos a serem aplicados em situações conhecidas.

Estamos diante de uma nova concepção que exige a formação de indivíduos capazes não só de construir, mas de reconstruir conhecimento, a partir de diferentes fontes de informação, preparando-se para aplicá-los em circunstâncias que mudam continuamente. Neste processo a interatividade, a contextualização, a cooperação, o aprender a aprender são essenciais.

O Relatório Jacques Delors representa, em termos mundiais, o pensamento oficial da humanidade, na transposição do século XX para o século XXI. Ele propõe que a educação seja organizada em torno de quatro aprendizagens fundamentais, a serem construídas ao longo da vida: "aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos de compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a conviver, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas e aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes."

**Carlos Alberto Serpa de Oliveira**

---